



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



A aprendizagem política no Projeto Parlamento Jovem de Araucária/PR

Political learning in the Youth Parliament Project of Araucária / PR

YNA BARBOSA HONDA E SOUSA

RICARDO PIMENTEL

INSTITUTO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA DO MERCOSUL - ISAE

Nota de esclarecimento:

Comunicamos que devido à pandemia do Coronavírus (COVID 19), o VIII SINGEP e a 8ª Conferência Internacional do CIK (CYRUS Institute of Knowledge) foram realizados de forma remota, nos dias **01, 02 e 03 de outubro de 2020**.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



A aprendizagem política no Projeto Parlamento Jovem de Araucária/PR

Objetivo do estudo

O objetivo foi investigar como ocorrem as práticas de aprendizagem política no Projeto Parlamento Jovem de Araucária- PR (PPJA), e como se dá a incorporação do conhecimento nas ações e atividades cotidianas.

Relevância/originalidade

Os processos de educação para as eleições estão entre os institutos próprios da governança eleitoral, ao lado de outros relacionados à logística para as eleições (Mozaffar & Schedler, 2002; Tarouco, 2014). Na revisão da literatura pertinente ao tema verificou-se que apesar de existirem diversas iniciativas voltadas à educação para a cidadania, desenvolvidas pela Justiça Eleitoral Brasileira (Marchetti, 2008; Moraes, 2010; Cambaúva, 2016), não há relatos detalhados de tais projetos. O presente estudo busca contribuir para suprir essa lacuna, dando voz aos participantes do PPJA.

Metodologia/abordagem

O estudo utilizou como método a fenomenologia e como estratégia de pesquisa a observação participante. A coleta de dados primários utilizou um diário de campo e entrevistas em profundidade. A análise de dados utilizou o processo de descrição, redução e interpretação.

Principais resultados

A aprendizagem política se deu de três formas. A aprendizagem pessoal ampliou a reflexão e a exposição a novas experiências; a aprendizagem social transformou as relações dos participantes com o mundo, e ampliou a capacidade de diálogo; a ampliação da inteligibilidade da prática provocou o aumento do protagonismo.

Contribuições teóricas/metodológicas

O estudo contribui para ampliar a capacidade de apreensão de fenômenos de aprendizagem social e coletiva, reforçando o papel da teoria da prática e de métodos que ampliam a imersão do pesquisador no campo. Contribui também para a elaboração e operacionalização de sistemas educacionais voltados à aprendizagem política de jovens e adultos, em especial para a reformulação do PPJA.

Contribuições sociais/para a gestão

Os resultados do estudo já estão sendo utilizados para a reformulação do PPJA, com vistas a ampliar seu escopo para a educação para a sustentabilidade, por meio da inclusão dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável como norteadores do projeto.

Palavras-chave: Aprendizagem Política, Educação Política, Justiça Eleitoral, Teoria da prática



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



Political learning in the Youth Parliament Project of Araucária / PR

Study purpose

The goal was to investigate how political learning practices occur in the Projeto Parlamento Jovem of Araucária-PR (PPJA), and how the incorporation of knowledge into everyday actions and activities occurs.

Relevance / originality

The education processes for the elections are among the proper institutes of electoral governance, alongside others related to the logistics for the elections (Mozaffar & Schedler, 2002; Tarouco, 2014). In reviewing the literature relevant to the theme, it was found that although there are several initiatives aimed at education for citizenship, developed by the Brazilian Electoral Justice (Marchetti, 2008; Moraes, 2010; Cambaúva, 2016), there are no detailed reports of such projects. The present study seeks to contribute to fill this gap, giving voice to PPJA participants.

Methodology / approach

The study used phenomenology as a method and participant observation as a research strategy. The collection of primary data used a field diary and in-depth interviews. Data analysis used the process of description, reduction and interpretation.

Main results

Political learning took place in three ways. Personal learning has expanded reflection and exposure to new experiences; social learning transformed the participants' relationships with the world, and expanded the capacity for dialogue; the increase in the intelligibility of the practice led to an increase in protagonism.

Theoretical / methodological contributions

The study contributes to expand the capacity to apprehend social and collective learning phenomena, reinforcing the role of theory of practice and methods that expand the immersion of the researcher in the field. It also contributes to the development and operationalization of educational systems aimed at the political learning of young people and adults, especially for the reformulation of the PPJA.

Social / management contributions

The results of the study are already being used for the reformulation of the PPJA, with a view to expanding its scope for education for sustainability, by including the Sustainable Development Goals as guiding the project.

Keywords: Political Learning, Political Education, Electoral Justice, Practice Theory



1 Introdução

Desde a última década do século XX, pesquisadores de universidades como Harvard, Oxford, MIT, Notre Dame, Valência, entre outras, vêm buscando entender em profundidade como se relacionam os mecanismos de conexão entre educação e política (Schlegel, 2011, p.13).

No presente trabalho foram investigadas as práticas de aprendizagem do Projeto Parlamento Jovem de Araucária (PPJA) desenvolvido e aplicado em Araucária – PR, que envolveram ações direcionadas de cidadania e direitos humanos aplicadas em um contexto de ensino de nível médio, para formação jovens eleitores e futuras lideranças políticas. No Brasil, a maior parte dos alunos do ensino médio está em idade para o exercício facultativo (16 anos) e obrigatório (a partir dos 18 anos) do direito ao sufrágio, tanto em seu aspecto positivo (votar) quanto no negativo (definido doutrinariamente como a possibilidade de ser votado) a partir dos 18 anos.

O PPJA é dividido em duas fases: a eleitoral e a parlamentar. Na primeira fase, a Justiça Eleitoral conduz os participantes em um verdadeiro processo eleitoral, com alistamento de eleitores (e emissão de títulos eleitorais fictícios, pelo Tribunal Regional Eleitoral), realização de filiação partidária, elaboração de propostas políticas, convenções partidárias para escolha dos candidatos, campanha eleitoral, preparação de urnas eletrônicas, treinamento de mesários, eleições, divulgação dos resultados e diplomação dos candidatos eleitos. A segunda fase consiste no desenvolvimento dos trabalhos dos vereadores jovens junto ao legislativo municipal. Nesta fase, os jovens acompanham os trabalhos dos vereadores nas sessões temáticas e nas plenárias e, ao final, apresentam projeto de lei, com temas sensíveis à comunidade escolar. No projeto surgem oportunidades de debate sobre problemas da comunidade e de deliberação sobre sugestões de possíveis soluções com o intuito de promover maior formação política aos alunos da rede de ensino.

Os processos de educação para as eleições estão entre os institutos próprios da governança eleitoral, ao lado de outros relacionados à logística para as eleições (Mozaffar & Schedler, 2002; Tarouco, 2014). Na revisão da literatura pertinente ao tema verificou-se que apesar de existirem diversas iniciativas voltadas à educação para a cidadania, desenvolvidas pela Justiça Eleitoral Brasileira (Marchetti, 2008; Morais, 2010; Cambaúva, 2016), não há relatos detalhados de tais projetos. O presente estudo busca contribuir para suprir essa lacuna, dando voz aos participantes do PPJA.

O objetivo da pesquisa foi investigar como ocorrem as práticas de aprendizagem política no PPJA. Mais do que a mera descrição, buscou-se compreender como se dá (ou pode se dar) a incorporação do conhecimento e da formação política desenvolvidos no programa, nas ações e atividades cotidianas. Essa compreensão é fundamental para que a formação política não seja uma formação intelectual.

Este estudo faz parte de um projeto mais amplo que está em desenvolvimento, e que envolve a reformulação do PPJA a partir dos resultados da pesquisa. Diante do estágio atual do estudo e do espaço disponível nesse artigo, apresentamos o resultado da primeira parte: a identificação e compreensão das práticas de aprendizagem política no PPJA.

2 Referencial Teórico

O suporte teórico do estudo está baseado em três conceitos fundamentais: (1) aprendizagem; (2) educação política; e, (3) prática. A seguir apresentamos uma breve discussão de cada um deles, bem como o aporte teórico de cada um.



2.1 Aprendizagem – a perspectiva de John Dewey

Parte-se da premissa que o indivíduo é um ser social, e que seu desenvolvimento está imbricado com o desenvolvimento da própria sociedade de que faz parte. De fato, aprender é um fenômeno coletivo derivado de ações e práticas - e não primariamente do universo de pensamento (Elkjaer, 2000).

Para Dewey (1980) há uma intrínseca relação entre experiência e natureza, devendo o dualismo teoria/prática ser afastado. As experiências podem ser tão desconexas e desligadas umas das outras que, embora sejam agradáveis ou mesmo excitantes em si mesmas, não se articulam cumulativamente. As experiências desconectadas geram hábitos dispersivos, cuja consequência é a incapacidade no futuro de controlar novas experiências.

Nessa perspectiva, a aprendizagem está diretamente relacionada ao conceito deweyano de transação: a relação ativa entre o indivíduo e o ambiente físico e social, por meio da qual se constituem e se reconstituem simultaneamente, pois podem mudar sujeito, objeto e ambiente. A experiência é simultaneamente um produto, um conteúdo, um processo, e um método, pois a reflexão é ela própria uma experiência que produz novos objetos de reflexão, e explicitam os objetos primários, tornando-os aptos a serem apreendidos pelo entendimento (Dewey, 1980; Elkjaer, 2000).

Outro conceito fundamental para a compreensão de como se dá a aprendizagem é o que Dewey denomina de *inquiry* (investigação) Estabelecendo o pensamento como um instrumento para a ação experimental, a investigação nasce de um problema ou de uma situação a ser modificada, e é a capacidade de utilizar as experiências passadas na construção de uma nova experiência. A aprendizagem, no contexto apresentado, é situada no espaço e no tempo, configurando um processo completo, que engloba expansão e contração, no qual há infinitos potenciais para descobertas de aspectos diferentes do mundo do indivíduo

Este esforço teórico apresenta novos contornos se pensado em sintonia com a ideia de fortalecimento da democracia e da cidadania. Dewey (1939) debruçou-se também sobre o tema da democracia, e defende que a democracia é a crença na habilidade da experiência humana de gerar os objetivos e métodos pelos quais uma experiência ulterior irá crescer numa riqueza ordenada. Tem-se aqui uma relação clara entre aprendizagem e educação política. A aprendizagem baseada em experiências, transações e investigações das experiências passadas para a construção de novas e melhores experiências, são elementos constituintes da democracia. Para o filósofo americano, a fé na democracia é também a fé na aprendizagem e na educação.

Partindo dessa premissa, o estudo investiga as possibilidades de organizar a experiência de aprendizagem política, de maneira que sejam genuínas, e alcancem também outras dimensões da democracia e da cidadania.

2.2 Educação Política

Para Dahl (2001), a natureza e a característica da democracia dependem grandemente da maneira como os cidadãos e os líderes resolvem certas dificuldades específicas: a ordem econômica; a internacionalização; a diversidade cultural; e a educação cívica. O autor defende ainda que um critério essencial para um processo democrático é a compreensão esclarecida, ou seja, dentro de razoáveis limites de tempo, cada cidadão deve ter oportunidades iguais e efetivas de aprender sobre as alternativas políticas pertinentes e suas prováveis consequências. Ressalta também que uma das necessidades imperativas dos países democráticos é melhorar a capacidade do cidadão de se envolver de modo inteligente na vida política.



No Brasil, são vários os estudos que demonstram a necessidade urgente do desenvolvimento de processos de educação política (também denominada letramento político ou instrução para cidadania). Forlini e Fernandes (2016) embasam esta assertiva em resultados de pesquisas de opinião e pesquisas eleitorais, nas quais se constata o desconhecimento sobre o sistema político, a aversão à política como um todo, e o baixo índice de envolvimento e participação dos eleitores. Nessa mesma linha, Dantas (2010) estabelece um paralelo entre participação e a educação. Para este autor, a participação guarda relação com o caráter quantitativo da democracia, enquanto a educação está associada ao aspecto qualitativo.

Entretanto, o aumento quantitativo da educação não garante um incremento qualitativo na participação e na democracia, apesar do advento da universalização do acesso à escola nos últimos 20 anos:

(...) tal “milagre” não ocorreu. Sabemos que o caráter quantitativo das conquistas educacionais não combinou com um aumento qualitativo das percepções cidadãs, e isso está comprovado no que diz respeito ao envolvimento do cidadão comum com a política. Escolarizar não representa, automaticamente, politizar (Schlegel, 2010 *apud* Caruso & Dantas, 2011, p.23).

A percepção dos jovens quanto à política merece destaque. Caruso e Dantas (2011) afirmam ainda que, por um lado existe uma visão por vezes negativa do jovem sobre a política, e por outro tal olhar coexiste com o reconhecimento sobre a relevância da educação política. Os autores enfatizam ser possível, em virtude desse reconhecimento, transformar a relação do estudante com a política por meio de ações formais de educação.

Destaca-se o desenvolvimento de projetos de educação política para jovens, como o PPJA. No Brasil, a maior parte dos programas é desenvolvida pelo Poder Legislativo, em muitos casos com o apoio do Poder Judiciário Eleitoral e de secretarias de educação (que fazem parte da estrutura do Poder Executivo). O Poder Judiciário Eleitoral vem desenvolvendo mais recentemente, um número maior de programas de letramento político, com tendência de ampliação, tendo em vista a inclusão de tal item como meta específica definida pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que consiste em ações para educação eleitoral – a promoção de ações voltadas ao esclarecimento sobre os direitos e deveres do eleitor, a importância do ato de votar, a autonomia do eleitor na escolha do candidato e o exercício do voto consciente.

Independentemente da forma ou modelo adotado nos diversos Parlamentos Jovens, é sempre uma iniciativa de caráter educacional, e tem por objetivo a formação para a cidadania pela experiência (Cosson, 2008), o que está em consonância com a aprendizagem como enriquecimento da experiência proposta por Dewey, e já apresentada anteriormente.

Considerada a cidadania de forma ampla, a formação política não pode ser apenas uma formação intelectual, mas deve proporcionar a incorporação do conhecimento nas ações e atividades cotidianas. Assim, a aprendizagem política deve ser uma prática, perspectiva que é discutida a seguir.

2.3 Aprendizagem Política na Prática

O paradigma de estudos a partir da prática rompe com a tradicional separação entre sujeito e objeto presente no representacionismo, no individualismo, no estruturalismo, no funcionalismo, no pós-estruturalismo, entre outros (Schatzki, 2012).

Nesta visão, as ações e atividades humanas são sociais na medida em que são



coletivamente organizadas (Nicolini, 2013; Schatzki, 2012). As ações e atividades se organizam por meio de arranjos sociomateriais, ou seja, disposições de pessoas e objetos em um determinado espaço-tempo, que se manifestam na forma de “fazeres” e “dizeres”, interconectados por meio de elementos integradores – entendimentos práticos, regras, estruturas teleoafetivas e entendimentos gerais. Esse arranjo assume formas cada vez mais complexas, e constitui a unidade básica do social, a prática. Sob este prisma, a prática é o elemento constituinte da estrutura social, sendo ela mesma tomada como unidade de análise nos Estudos Baseados na Prática - EBP - (Pimentel & Nogueira, 2018).

Na visão dos EBP, o sistema social é a rede formada pela interconexão de práticas, e não a soma de indivíduos. Ao recorrer aos EBP busca-se ir além de um mero apanhado de dados coletados no campo, e busca-se uma abordagem que compreenda a prática como ela acontece, e como ela pode vir a ser reproduzida em contextos organizacionais e sociais. No entanto, essa visão geral possui diferentes perspectivas e nuances.

Nicolini (2013) esclarece que não existe uma teoria unificada da prática. Para o autor, teorias da prática constituem, de fato, uma família bastante ampla de abordagens teóricas ligadas por uma teia com semelhanças históricas e conceituais.

Para Schatzki (2012) a ideia principal do conceito de prática é a constelação organizada de diferentes atividades ordenadas das pessoas. Ou seja, a prática como um fenômeno social, na medida em que ela envolve múltiplos agentes. O autor defende ainda que a estrutura social é antes formada por atividades sociais organizadas, desempenhadas por várias pessoas, em oposição à ideia de sistemas sociais como estruturas abstratas. Em outras palavras, fenômenos sociais como ciência, poder, organizações e mudanças sociais seriam estruturados em práticas sociais e não em princípios e estruturas abstratas. O conceito central na teoria da prática é o da própria prática.

Na teoria da prática de Schatzki, adotada como referência neste estudo, identificou-se a inteligibilidade como conceito que pode auxiliar na compreensão do fenômeno investigado cuja origem está no pensamento de Heidegger (2010). A inteligibilidade é o sentido que a prática tem para os praticantes, e que é construído e reconstruído de forma dinâmica, e se expressa nos “dizeres e fazeres”. É um conceito fundamental para a teoria da prática aqui adotada, pois permite justamente a constituição da interligação entre ações, atividades e práticas, garantindo à organização social sua concretude, mesmo que de forma situada e em constante mudança.

O estudo parte da premissa de que a construção da inteligibilidade de uma prática é o próprio processo de aprendizagem coletiva necessária para que os praticantes se estabeleçam como tal. Para esta visão, a compreensão de uma prática implica na imersão nela por parte do pesquisador, o que implica também num grau mais ou menos elevado de intervenção. (Nicolini, 2013; Schatzki, 2012).

A partir dos conceitos vistos, é possível fazer mais claramente a inevitável correlação entre prática e educação. De fato, na busca por uma sociedade bem educada politicamente, faz-se necessária a transposição do conhecimento teórico para a prática social criada e recriada de acordo com a realidade e com propósitos claros.

Realizado o esforço de identificação de qual arcabouço teórico e conceitos fundamentais mais adequados a analisar o fenômeno das práticas de aprendizagem política presente no PPJA, apresentamos a seguir os procedimentos metodológicos adotados.

3 Procedimentos Metodológicos

O artigo apresenta um estudo qualitativo que utiliza como método a fenomenologia e



como estratégia de pesquisa a observação participante. A coleta de dados primários foi realizada por meio da constituição de um diário de campo, oriundo da observação participante e das conversas informais, e por meio de entrevistas semiestruturadas em profundidade.

A adoção do método fenomenológico está em consonância com a adoção da teoria da prática de Schatzki, que tem uma de suas bases epistemológicas na fenomenologia de Heidegger (2010). Por outro lado, também se alinha com o pensamento de Dewey à medida que o olhar fenomenológico altera a relação sujeito-objeto, pois a essência das coisas não está nem em um e nem no outro. A experiência é o fenômeno que contempla essa alteração de enfoque, pois é o ponto de contato entre os dois e ocorre nos níveis corpóreo, mental e espiritual (Pimentel & Nogueira, 2018).

Para facilitar a compreensão do leitor, esta seção está subdividida em três itens: (1) a caracterização do grupo estudado; (2) procedimentos de coletas de dados; e, por fim, (3) procedimentos de tratamento e análise dos dados.

3.1 Descrição do grupo estudado

O grupo em análise foi composto por alunos de ensino médio, professores e gestores de três escolas públicas (denominada C1, C2 e C3) da cidade de Araucária – PR - que participaram do PPJA no período compreendido entre agosto de 2017 e dezembro de 2018.

A observação participante envolveu todos os integrantes em todos os contextos de desenvolvimento do PPJA: palestras nas escolas, capacitações dos gestores e dos professores, reuniões para avaliação do projeto, acompanhamento dos vereadores jovens às sessões da Câmara Municipal de Araucária, eventos ligados ao tema, bem como a diplomação dos vereadores jovens eleitos.

As primeiras entrevistas formais foram realizadas durante o período eleitoral do projeto (novembro/2017), antes da divulgação dos resultados das eleições. Nestas oportunidades foram entrevistados quinze alunos candidatos ao cargo de vereador jovem (aqui denominados de A1 até A15). A segunda etapa de entrevistas foi conduzida ao final do PPJA (dezembro/2018), quando foram entrevistados os vereadores jovens que participaram de todas as etapas, bem como três professores gestores do PPJA nos colégios (denominados P1, P2 e P3).

3.2 Procedimentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi conduzida por uma das autoras do artigo que é servidora da Justiça Eleitoral, e responsável pela condução do projeto, e priorizou a imersão no campo por meio da observação participante, tendo em vista a concepção de prática adotada. A participação da pesquisadora se deu de forma ativa, com integração no cotidiano do grupo (na organização do cronograma, capacitação de professores e alunos, treinamento de mesários, apuração da eleição, entre outros), e também na posição de expectadora dos acontecimentos (filiações, campanha política dos candidatos, debates, resultado da eleição propriamente dita e desenvolvimento dos trabalhos dos jovens vereadores). Desta forma foi possível consignar as condições favoráveis para identificação, descrição e compreensão das ações do grupo, compreensão de suas motivações e delineamento das representações de suas atividades e práticas.



3.3 Procedimentos de Tratamento e Análise dos Dados

A abordagem fenomenológica conduziu o processo de tratamento e análise dos dados, por meio das etapas de descrição, redução e interpretação. O processo iniciou com a identificação de temas relevantes como manifestações imediatas do fenômeno observado. A identificação dos temas, seguindo os preceitos de Sanders (1982) considerou sua importância e centralidade, mais do que a frequência com que ocorreram.

Após um primeiro esforço de redução foram identificadas sete unidades de sentido a partir dos temas relevantes, conforme apresentado no Quadro 1.

UNIDADES DE SENTIDO	TEMAS
Aprendizado político	Curiosidade de saber como é a política (interesse prévio pela política) Aquisição de conhecimentos quanto ao funcionamento dos Poderes Aquisição de conhecimentos quanto à direitos, deveres. Aquisição de conhecimentos quanto à prática da política Estímulo à representatividade Participação feminina na política e na sociedade
Aprendizado sobre si mesmo	Descoberta de talentos; Descoberta de novas opções de vida
Aprendizado sobre o mundo	Descoberta do mundo Símbolos
Desenvolvimento de relações	Amizade Prazer em trabalhar com alunos de outro colégio Comunicação
Mudanças provocadas diretamente pela participação no PPJ	Mudanças no grupo social no qual está inserido Mudanças no grupo familiar Participação: destaque social

Quadro 1: Síntese da primeira fase da análise fenomenológica

Fonte: elaborado pelos autores.

Em seguida novo esforço de redução foi realizado com o objetivo de identificar classificações aglutinadoras, por meio da busca de similitudes e diferenças entre os componentes das unidades de sentido. Como resultado final desse processo chegou-se a três categorias descritivas da prática investigada. Este processo demandou diversas idas e vindas ao campo e aos dados, utilizando-se a estratégia *zooming in* e *zooming out* (Lanigan, 2013, Nicolini, 2009, Pimentel & Nogueira, 2018), e seu resultado final está sintetizado no Quadro 2.



CATEGORIAS DESCRITIVAS DA APRENDIZAGEM POLÍTICA	CLASSIFICAÇÕES AGLUTINADORAS DE UNIDADES DE SENTIDO
Aprendizado pessoal	Autoconhecimento; Despertar do interesse para o autodesenvolvimento – aprendizagem contínua; Aumento de possibilidades de fazer escolhas; Desenvolvimento de capacidades reflexivas.
Aprendizado social	Desenvolvimento de relações; Transformação de relações; Desenvolvimento de habilidades de construções conjuntas a partir de reflexões individuais – sinergia; Práticas políticas.
Inteligibilidade e protagonismo	Conexões entre práticas; Desenvolvimento da capacidade de construir e reconstruir práticas.

Quadro 2: Síntese da segunda fase da análise fenomenológica

Fonte: Elaborado pelos autores

A apresentação dos resultados na seção seguinte foi conduzida a partir das categorias descritivas apresentadas acima, e sustentado pelos aglutinadores de unidades de sentido.

4 Apresentação e Análise dos Dados

Amparada no arcabouço teórico e metodológico apresentados, orientada pelos objetivos da pesquisa, apresenta-se a seguir a análise dos dados e os principais resultados do estudo.

4.2.1. Aprendizado pessoal

A participação no PPJA revelou-se uma experiência na perspectiva de Dewey (1980), que considera a experiência como o que as pessoas fazem (a experiência) e como o fazem (o processo de experienciar). A participação no PPJA gerou reflexões que se encadearam com outras experiências, e/ou despertaram forças de movimento em direção a novas experiências. Dentre elas destacam-se a curiosidade inicial de saber como é a política para além do senso comum, e o interesse prévio por assuntos ligados à política, ou mesmo a identificação com o estereótipo dos políticos como propulsores para a exposição a esta determinada experiência.

A participação também foi o ensejo para a descoberta dos próprios talentos pelos participantes, ampliação da capacidade de reflexões e ampliação do rol de escolhas de vida. Tanto nas entrevistas realizadas antes da divulgação dos resultados da eleição nos colégios em novembro de 2017, quanto naquela ao final do projeto (dezembro de 2018), os alunos participantes apontaram o interesse prévio pela política como elemento motivador relevante para a participação no PPJA. Inicialmente este interesse surgiu como uma curiosidade de saber como se exercia a política e também com certa intuição de que esta área possui também aspectos positivos, que não seriam tão divulgadas pela mídia e pelo senso comum.

A participante A13 declara suas pretensões políticas desde o início do projeto, conforme trecho a seguir:

Eu quero seguir na vida política, quero fazer faculdade de administração pública e Ciências Políticas. Então, pra mim foi uma experiência fantástica. Foi o primeiro passinho na minha carreira. Eu... pode ser pretensão minha, mas eu quero ser Presidente



VIII SINGEP

Simposio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



da República, é o meu objetivo.

A curiosidade surge como elemento propulsor de investigação da realidade, levando o agente a formular (consciente ou inconscientemente) perguntas, cujas respostas estão potencialmente nas experiências a serem vividas. A identificação pela família de traços de personalidade como simpatia, desenvoltura e crítica, relacionando-as à vida política foi também mencionada por alguns participantes. Ao serem percebidos como políticos em potencial, alguns participantes foram levados a eles próprio passarem a ter tal identificação ou desejo. Ambas as situações revelam a existência das condições necessárias para que ocorra a aprendizagem no sentido dado por Dewey (1980), tendo em vista serem experiências que provocaram e ampliaram a capacidade de reflexão.

Em outros casos, os participantes motivaram-se por ter em seu círculo social pessoas relacionadas à política local. O projeto serviu, nestes casos, como fator de percepção de que esta opção seria possível para os participantes também.

A exposição a situações diferentes daquelas vivenciadas na vida escolar ensinou aos estudantes, jovens em processo de formação, oportunidade de se conhecer e conhecer suas potencialidades, bem como pontos a aprimorar. Uma das participantes mais jovens, A10 (13 anos) relata que se surpreendeu com seu próprio desempenho nos debates:

Eu falei coisas e eu fiz coisas, que eu não imaginaria fazer, que nem quando eu participei do debate. Eu não sabia muita coisa e eu comecei a falar de uma forma assim, que eu não tava entendendo, e eles falaram, tipo, que eu fui muito bem, mas é, eu percebi que esse é um ramo muito interessante de trabalhar, e desde o começo, desde o debate, das eleições que a gente fez aqui, foi muito interessante (...) eu gosto bastante de falar, né mas eu nunca tinha falado dessa forma e quando eu fiz o debate, eu achei muito interessante. Eu me descobri, eu descobri que eu podia fazer uma coisa a mais.

Percebeu-se que integrar o PPJA também ampliou os horizontes dos participantes em termos de perspectivas e escolhas, independentemente de idade, relacionando-se este achado com o sentido de continuidade de Dewey (1980) e de inteligibilidade de Schatzki (2012), na medida em que as experiências fluem, sendo a experiência anterior um pressuposto da subsequente, em um processo que ganha sentido a partir da inteligibilidade do agente. Um achado paralelo ao objeto deste trabalho foi a aprendizagem relatada pelos gestores do projeto. O entrevistado P2, por exemplo, relatou que passou a conhecer o funcionamento e divisão dos poderes, pretendendo ser multiplicadora de tais conhecimentos. O entrevistado P3 menciona que, apesar de estar há muitos anos envolvido com política e com projetos diversos na escola, foi a primeira vez que viu os jovens proferirem palestras para os jovens. Dois alunos participantes do projeto proferiram palestras sobre voto consciente – Vote Bem - para todas as 48 turmas da escola por ocasião das eleições gerais oficiais de 2018.

O participante A15 entrou no PPJA para cumprir a cota de seu turno no colégio C1. Neste turno as turmas são do curso de formação de docentes, cujo público majoritário é formado por meninas. A15 candidatou-se para cumprir a cota de participação masculina. No decorrer no PPJA, A15 relata que descobriu um novo interesse e que pretende seguir a carreira política:

Tem também a experiência que a gente ganhou lá. Que pra mim isso contou muito sabe, que igual, tipo a A13 também, a gente pretende seguir uma carreira política daqui pra frente né.



O caso de A15 exemplifica os potenciais de aprendizagem e construções práticas inseridas no PPJA, conforme descreveremos nos próximos itens.

4.2.2. Aprendizado Social

O desenvolvimento e a transformação das relações sociais (amizades e família) emergiram do campo com força, principalmente nas entrevistas. Nelas evidenciou-se claramente a amizade, a admiração, a percepção do cuidado e o respeito como fatores essenciais para a qualidade das práticas. Ainda neste tema identificou-se a relevância de estruturas sociais e símbolos para os participantes, que tiveram oportunidade de vislumbrar partes inexploradas de seu mundo, bem como potencialidades para novas realidades.

Estes achados se relacionam intrinsecamente com o conceito de estrutura teleoafetiva (Schatzki, 2012), e também com a visão de Dewey (1980) que considera que a criança vive em um mundo em que tudo é contato pessoal. Dificilmente penetrará no campo de sua experiência qualquer coisa que não interesse diretamente seu bem-estar ou de sua família e amigos.

Neste sentido temos os relatos do grupo mais ativo do PPJA, formado por quatro alunos do colégio C1, sendo três deles da mesma turma. Em suas reflexões os participantes atribuíram ao desenvolvimento e ao fortalecimento da amizade entre eles papel fundamental para a qualidade de suas participações no PPJA. Ao lado disso, A10 (do colégio C2) relatou que gostou da experiência de desenvolver atividades em conjunto com os participantes do colégio C1, evidenciando que o intercâmbio de práticas e experiências entre os participantes de colégios distintos, apesar de pouco explorada neste projeto devido à limitações operacionais, possuem potencial enriquecedor.

Foram relatadas também transformações na turma a qual pertencem três dos participantes. Nas percepções deles a turma aprendeu, a partir da convivência com os vereadores jovens, a respeitar opiniões divergentes. Nas palavras de A14 “a turma aprendeu que não precisa concordar, precisa respeitar”. Questionados sobre em quais contextos concretos foram percebidas estas mudanças, deram como exemplo os diversos debates realizados em turma. Esclareceram que antes havia brigas e divergências, e depois do envolvimento com o PPJA, a turma foi aprendendo a dialogar e respeitar opiniões diferentes.

Processo semelhante foi sentido no âmbito familiar. O entrevistado A15 relatou que os pais não tinham o hábito de falar de política em casa: “Foi uma mudança na família, meu pai apoia o Bolsonaro (nota dos autores: candidato a Presidente da República à época da pesquisa), e a gente conseguiu conversar sobre política respeitosamente”.

Uma mudança familiar também foi mencionada pela participante A11. A participante relata que em sua família a política era um assunto para homens. Quando começou a falar sobre política, alguns familiares cogitaram que a entrevistada fosse homossexual. Após um ano participando do PPJA, relata que a família aceita sua inclinação para a política, e que conversa com os homens de seu núcleo familiar sobre o assunto (as mulheres ainda não falam sobre política). Tem orgulho de falar para a parte da família que mora em outro Estado, que é vereadora jovem.

Estes contextos de transformação social acabam por traduzir na prática o conceito de transação de Dewey, na medida em que os praticantes interagem com o meio através das práticas, eles provocam mudanças em outras práticas, construindo novos dizeres e fazeres; ou mesmo dando outros sentidos a dizeres e fazeres conhecidos.

Para a maioria dos participantes, o PPJA foi o primeiro contato com o processo eleitoral, conforme relata A4:



Participar do projeto mudou o jeito que eu pensava, quando eu fui em (sic) Curitiba (no TRE), quando eu fui na votação, foi a primeira vez que eu votei, aí foi uma coisa diferente, ainda nem tenho título (eleitoral), já quero fazer pra eu poder votar. Eu achava meio sem graça sabe, aí com isso aí, animou um pouquinho.

Este participante relatou também que anteriormente ao PPJA, acompanhava *lives* de um determinado vereador na Câmara e não compreendia nada. Com a participação no PPJA, passou a compreender os termos e conceitos utilizados. Mais adiante, quando tratarmos dos símbolos voltaremos a este participante, para uma análise das mudanças percebidas ao longo da participação no PPJA.

O aprendizado de termos e conceitos também foi vivenciado na prática ensejada pelas eleições gerais oficiais de 2018. Para a entrevistada A14, por exemplo, ficou clara a diferença entre política e politicagem. Os participantes relataram enfaticamente o aprendizado que a participação no PPJA oportunizou. Demonstram em suas reflexões que suas visões de política e de democracia estavam restritas ao senso comum. O entrevistado A5, por exemplo, pondera que:

Eu tenho 16 anos, eu nunca me envolvi com política, essa foi a primeira, foi a vez que eu entrei mais direto, então ajudou a entender muito como funciona. E isso faz diferença, porque não é todo mundo que entende de política, tem pessoas que abordam mais, e elas falam pra outras pessoas e muitas vezes elas podem estar erradas, então ajudou bastante.

O contato com opiniões diversas, bem como a construção conjunta de novas ideias foram identificados por A2, e também se relacionam ao conceito de transação de Dewey (1980):

Pra mim trouxe mais experiência nova, que é o que eu queria... a experiência que eu peguei, fazendo os debates, conhecendo, que cada um pensa diferente, e que todos juntos podem fazer um estouro, pra mim foi radical mesmo, foi fera, foi bem legal.

O papel das mulheres, por exemplo, surgiu com força nos relatos das alunas que participaram do evento Mulher e Poder, realizado no Tribunal Regional Eleitoral do Paraná. Na voz da aluna A12:

Principalmente quando nós fomos no TRE, assistir aquela palestra 'Mulher e Poder', nossa abriu a minha mente, foi demais, demais, encoraja você, a você ter uma voz, a realmente a lutar por aquilo que você acredita, foi muito bacana, uma experiência que só acrescentou na minha vida.

Para alguns, participar do PPJA e do evento Mulher e Poder, fomentou o interesse pela política, como no caso da entrevistada A11:

Eu acompanho política, mas eu nunca tinha sentido essa vontade imensa, que agora eu to sentindo de entrar na política. Depois daquele evento 'Mulher e Poder', que eu pude ver como é o papel da mulher, como a mulher faz a diferença, o que é representatividade, e agora eu tô, eu vou colocar na minha lista, de entrar pra política. E eu ando pensando muito no que eu vou fazer o ano que vem, quando terminar os estudos, sabe, e a política, ela entrou na minha vida, e é um dos meus projetos, vamos ver como vai ser a partir de agora.



Abre-se aqui um parêntese para registrar que A11 foi aprovada no vestibular da UFPR em 2019, candidatou-se e foi eleita como representante de sua turma. Relatou que sua experiência como vereadora jovem foi preponderante para sua eleição.

Como fruto das observações foi possível identificar que a experiência específica de participação no evento Mulher e Poder representou para estas meninas uma nova visão do papel da mulher na política e na sociedade. Foi um vislumbre do que elas mesmas podem vir a ser. Este foi um entendimento geral, no sentido do pensamento de Schatzki (2012), que se criou em torno desta experiência específica, na medida em que se percebeu que a partir deste evento algumas participantes ganharam força de atuação, que se fez notar por seus dizeres e fazeres, evidenciando assim impacto também na construção da inteligibilidade do que é a prática política.

A participação no PPJA revelou-se, na percepção dos entrevistados, como a prática da verdadeira política. Neste sentido, veja-se depoimento da aluna A14:

A gente faz política a todo o momento, desde em sala de aula quando o professor pede silêncio pra fazer chamada, e ele é o superior da sala. Isso é política. E pra gente não tinha nada a ver, pra gente política era algo assim, vereador, votar, era algo assim, que a gente não praticava política.

Nas entrevistas finais emergiu do campo a relevância dada pelos participantes aos símbolos, ao orgulho de identificar-se e ser identificado como vereador jovem, o que gerou um senso de relevância na comunidade. O exercício de uma forma de poder surgiu na fala do participante A15: “Elevou o nosso nome lá em cima (a participação no projeto), a gente conseguiu um poder, não se beneficiando, ajudando os outros também”.

O acompanhamento dos participantes ao longo de todas as etapas do projeto, também possibilitou a verificação de sua mudança de postura. Retoma-se aqui o exemplo do aluno A4, que em sua 1ª entrevista (novembro de 2017) registrou:

Participar do projeto mudou o jeito que eu pensava, quando eu fui em Curitiba (no TRE), quando eu fui na votação, foi a primeira vez que eu votei, aí foi uma coisa diferente, ainda nem tenho título (eleitoral), já quero fazer pra eu poder votar. Eu achava meio sem graça sabe, aí com isso aí, animou um pouquinho.

Por outro lado, na segunda entrevista (dezembro de 2018) relatou suas experiências e aprendizados, e destacou: “Até me senti importante também, que você se senta numa mesa com pessoas que são importantes”.

Retomam-se os relatos de A4 por exemplificarem, em poucas palavras, uma espécie de síntese de mudanças dos participantes, percebidas ao longo do PPJA. Como dito anteriormente, para a maioria deles, este foi o primeiro contato com a vida cívica, emissão de título eleitoral, primeiro voto, contato com a urna eletrônica. O participante relata que achava tudo isso “meio sem graça”. Avançando-se para a fase eleitoral (eleições), há uma espécie de evolução: “(...) com isso aí, animou um pouquinho”. Eleito vereador jovem, e tendo participado da fase parlamentar do projeto, revela-se um sentimento de relevância social: “até me senti importante também, um sentido de pertencimento e de potencialidades, abrindo-se novas perspectivas de ações futuras”.

Estes achados relacionam-se com diversos conceitos do arcabouço teórico tais como sociomaterialidade, estrutura telo-afetiva, entendimentos gerais, entendimentos práticos, inteligibilidade e intencionalidade de Schatzki; e também com experiência e transação de Dewey.



A experiência de vivenciar realidades distintas das suas tem como efeitos um experimentar, muito prático, de estruturas materiais que são organizadas socialmente com determinados fins e sentidos (sociomaterialidade), como por exemplo, as xícaras de porcelana com detalhes dourados. Os fatos de serem servidos, de tomarem assento em lugares de destaque na Câmara de Vereadores e na Prefeitura (durante reunião), de terem contato com o juiz eleitoral, foram elementos de revelação de novos sentidos, arranjos, dimensões de realidades até então desconhecidas para os participantes. Por outro lado, semelhante ao percebido em relação ao evento Mulher e Poder, tais realidades, apesar de tão distantes até então, com a experiência desvelou-se como algo possível de ser alcançado.

4.2.3. Inteligibilidade e Protagonismo

A análise dos dados revelou a interconexão das práticas do PPJA com outras práticas, por meio de elementos integradores como práticas, regras, estruturas teleoafetivas e entendimentos gerais (Schatzki, 2012). Concomitantemente ao PPJA, os participantes A13 e A15 desenvolveram atividades paralelas e conectadas a ele. Nas Eleições de 2018, proferiram palestras do Movimento Vote Bem (do Observatório Social) para as 48 turmas do Colégio C1, desenvolveram um Canal no *Youtube* (Araucária que eu quero), para falar sobre a política local, e se articularam politicamente para aprovação de projeto de lei do estágio remunerado para o curso de formação de docentes, do qual fazem parte.

A participante A13 envolveu-se com o grupo de formação política para mulheres, promovido pelo Instituto Política Por.De.Para Mulheres em parceria com a faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná. Segundo a participante no curso da UFPR ela “mais ouvia do que falava. As outras participantes mais velhas, universitárias – acham ‘bonitinho’ uma pessoa tão jovem se interessar por política.” Entretanto, relata que quando o tema foi corrupção, a entrevistada falou ‘com conhecimento de causa’, pois acompanhou de perto a prisão dos vereadores e ex-vereadores da Câmara Municipal de Araucária, num caso de grande repercussão à época da pesquisa. Nesta oportunidade sentiu que a experiência prática lhe permitiu também compartilhar conhecimentos.

Já o participante A15 fez parte da conferência de jovens realizada pela Secretaria Municipal da Juventude como representante eleito pelos alunos de seu colégio. Nesta oportunidade levou propostas dos jovens da escola, e propôs um aplicativo para participação dos jovens nas decisões municipais e estaduais. Relatou que questionou a participação dos jovens que não tiveram direito de voto, demonstrando seu processo de inteligibilidade daquela prática.

O protagonismo foi um achado central nos casos relatados. Com efeito, além da compreensão e da interferência nas práticas do PPJA, houve uma transformação e protagonismo em outras práticas que vieram a se conectar, ensejando uma experiência profunda de participação social. Em outras palavras, estes alunos exerceram seus direitos políticos de forma abrangente, e exerceram sua cidadania, como resultado da prática de aprendizagem política ocorrida durante o PPJA.

5 Conclusões e considerações finais

Considerando o conceito central de aprendizagem política baseado nas concepções de John Dewey, este estudo balizou-se na ideia de que a dimensão política está relacionada diretamente à qualidade da participação dos cidadãos e da democracia. Esta visão contempla tanto as dimensões da vida social, quanto da individual, e se manifesta no pensar, no sentir e



no agir no mundo, interconectando-se com as estruturas da vida social naquilo que Schatzki (2012) denomina de prática.

Para alcançar objetivo proposto no estudo, lançou-se mão de ferramentas metodológicas viabilizadoras de uma imersão no campo. O olhar fenomenológico propiciou a descrição de detalhes da prática de aprendizagem política no PPJA tais como: (1) a adoção de diversos papéis pelos participantes (expectador, candidato, eleitor, vereador jovem); (2) a exposição deles a situações diversas (realizar campanha eleitoral, pensar em estratégias e propostas de campanha, participar de debates, trabalhar em conjunto); e (3) a oportunidade de praticar conceitos, com desenvolvimento de olhares críticos (atuar como representantes de um grupo de pessoas, buscar por informações e efetivação de direitos, acompanhar a vida política). Além da descrição da prática de aprendizagem política, a adoção do paradigma fenomenológico e das diretrizes dos EBP ensejaram sua compreensão no sentido mais amplo em relação ao projeto em si, e à vida de cada um dos participantes.

Essa compreensão trouxe à luz alguns aspectos que revelam a inteligibilidade da prática, no sentido proposto por Schatzki (2012): compreensão de determinada(s) prática(s) implicando em uma interferência nelas. Sendo assim, em uma visão panorâmica, temos como achados desta pesquisa que as práticas de aprendizagem política propostas pelo PPJA, resultaram em aprendizados nos âmbitos pessoal e social, gerando, também, impulsos para ação, tanto pelos alunos (objetos centrais da investigação), quanto pelos demais participantes, aí incluídos os professores e gestores dos colégios.

A aprendizagem pessoal se deu especialmente de três formas: (1) a geração de reflexão dos participantes acerca do mundo à sua volta; (2) descoberta de talentos em si próprios; (3) a exposição a novas experiências. Essa dimensão pessoal acabou por impactar na dimensão social.

A aprendizagem social se manifestou: (1) na transformação das relações mais amplas tais como a família, os amigos e a sociedade como um todo; (2) a ampliação da capacidade de dialogar e respeitar a opinião dos outros; (3) a valorização de símbolos comuns como fonte de identidade pessoal e cidadã.

Por fim, as duas dimensões da aprendizagem propiciada pela prática do PPJA acabaram por ampliar o nível de consciência dos participantes (inteligibilidade da prática), e permitiram a emergência do protagonismo.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para ampliar a capacidade de apreensão de fenômenos de aprendizagem numa perspectiva social e coletiva, reforçando o papel da teoria da prática e de métodos de pesquisa que ampliam a participação e imersão do pesquisador no campo.

Do ponto de vista prático, a pesquisa contribui para a elaboração e operacionalização de sistemas educacionais voltados à aprendizagem política, permitindo subsidiar a reformulação do PPJA. Os resultados da pesquisa apontam algumas possibilidades para essa reformulação.

De acordo com esses resultados, pode-se sintetizar que as práticas do PPJA identificadas e descritas neste trabalho, possuem potencial de incluir outros temas que carecem de desenvolvimento por meio de aprendizagem. Por ser tratar de um projeto financiado com recursos públicos, o desafio que se coloca é quais seriam os arranjos e relações mais aptos a produzirem melhores resultados – considerando que aqui os melhores resultados são no sentido da aprendizagem política que envolva práticas voltadas ao fortalecimento da democracia e da cidadania, por meio da ampliação de visões de mundo e perspectivas dos participantes.

Tendo em vista que o PPJA proporcionou a aprendizagem pessoal, social e a emergência do protagonismo nos participantes, pode-se propor que o projeto abarque a



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



aprendizagem para o desenvolvimento sustentável, que é um desafio global, nacional e regional.

Ainda como proposta em elaboração, sugere-se a inclusão dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) como diretriz para a composição das propostas políticas e de ação dos partidos que dão base para a eleição dos jovens participantes. Essa inclusão permitirá aos alunos a reflexão sobre o papel da política no alcance dos ODS e do desenvolvimento sustentável, além de poderem refletir sobre os aspectos legais e políticos dos partidos. Por esta perspectiva, ampliam-se os potenciais de se criar experiências significativas (Dewey, 1980), tendentes ao desenvolvimento da democracia como um modo de vida (Dewey, 1939).

Por fim, vale ressaltar que o fenômeno investigado e o método de investigação podem ser comparados ao efeito de um caleidoscópio. Várias perspectivas de análise se abrem a partir dele, pois traduz um recorte de uma realidade essencialmente complexa. A pesquisa limitou-se a avaliar a prática de aprendizagem política do PPJA e suas repercussões, durante o período de realização da sua realização em Araucária/PR (16 meses). Sugerem-se algumas outras perspectivas para futuras pesquisas tais como o acompanhamento das repercussões do PPJA na vida dos participantes em um período mais alongado de tempo e o desenvolvimento de pesquisa quantitativa e comparativa com PPJA desenvolvidos em outros municípios.

Referências

- Cambaúva, D. (2016). Educação política no poder Judiciário: uma visão preliminar. *Cadernos Adenauer XVII* (1).
- Caruso, V. & Dantas, H. (2011). Politização nas escolas: o quanto os jovens compreendem essa demanda. *E-legis*, 7, p. 22-33,
- Cosson, R. (2008) Escolas do legislativo, escolas de democracia. *Série Colóquios de Excelência*. Brasília: Edições Câmara dos Deputados.
- Dahl, R. (2001) *Sobre a democracia*. Brasília: UNB.
- Dantas, H. (agosto 2010) O caráter essencial da educação política e o desenvolvimento da democracia no Brasil. *Cadernos Adenauer* 11(3), Rio de Janeiro, p. 3 – 11.
- Dewey, J. (1939) *Creative Democracy – the task before us*. Columbus, Ohio: American Education Press.
- Dewey, J. (1980) *Experiência e Natureza*. Col. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural.
- Elkjær, B. The Continuity of action and thinking in learning: re-visiting John Dewey. *Outlines*, 2000, p. 85-101.
- Forlini, D. B. & Fernandes, M. J. S. (2016). A percepção dos estudantes como um meio para pensar a formação cidadã no ensino médio e caminhos para a educação política em âmbito escolar. *Cadernos Adenauer XVII* (1).
- Heidegger, M. (2010) *Being and Time: A revised edition from Stambaugh translation*. Albany: State University of New York Press.



VIII SINGEP

Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

8TH INTERNATIONAL CONFERENCE



IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2020) Plataforma Agenda 2030.
Disponível em <http://www.agenda2030.com.br/>. Acessado em 30/01/2020.

Lanigan, R. (February 2013) Communicology and Culturology: semiotic phenomenological method in applied small group research. *The Public Journal of Semiotics*, IV (2), p 71-103.

Marchetti, V. (2008) Governança eleitoral: o modelo brasileiro de justiça eleitoral. *Dados*. 51(4), p. 865-893.

Morais, I. A. M. (2010) Escola Judiciária Eleitoral do Pará: perspectivas e desafios para uma educação cidadã na Amazônia. *Cadernos Adenauer*, 11(3), p. 3-11.

Mozaffar, S & Schedler, A. (2002) The comparative study of electoral governance: introduction. *International Political Science Review* 23(1), p. 5-27.

Nicolini, D. (2013) *Practice, Theory, Work and organization – An introduction*. Oxford university Press, 2013.

Pimentel, R.; & Nogueira, E. E. S. (2018). Estudos baseados na prática: Possibilidades metodológicas para pesquisas em Estudos Organizacionais. *Organizações & Sociedade*. 25(86), 350-370.

Sanders, P. (1982) Phenomenology: a new way of viewing organizational research. *Academy of management review*, 7 (3), p.353-360.

Schlegel, R. (2011) Educação como política pública: por que os retornos políticos merecem ser avaliados. *E-legis*, 7 (21), p. 7-21.

Schatzki, T. R. (2012) A Primer on Practices. In: J. HIGGS *et. al.*, (eds.), *Practice-Based Education: Perspectives and Strategies*, Sense Publishers.

Tarouco, G. S. (2014) Governança eleitoral: modelos institucionais e legitimação. *Cadernos Adenauer* , XV (1).